

Vera Lúcia De Oliveira

Poemas inéditos do livro *O Músculo Amargo do Mundo*

“Vou andando sem rumor,
Ouvindo a vaga do mar
Bater na pedra da dor.”
Dante Milano

“I dolori hanno una chiave di violino
per chi è musicista di dentro”
Erri De Luca

aquela cidade comia a gente pelo intestino

aquela cidade tinha boca para devorar o mundo todo de onde viera

aquela cidade tinha fome que não se saciava, ele agora para alimentá-la

dera para atravessar as noites num farol vendo os carros implorando os carros

virar esquinas do avesso

ficar como cachorro louco mordendo

o músculo amargo do mundo

ser velho num lugar que não tem pena de velho

ser pobre numa cidade que devora cada membro de pobre

e não faz digestão

ser bicho onde nem bicho come nem bicho dorme

certas coisas é melhor olhar de longe

ver pela janela distante

ver pelo semáforo com pressa

ver pela fresta fria da noite

ver pelo meio no lusco-fusco

ver sem ver, fazer que ver

roupa a gente lava de raiva

passa com raiva

entrega com raiva

vida a gente leva com raiva

passa com raiva

entrega com raiva

quase não dormia, tinha dentro um caroço
depois de velha recomeçara a labuta
depois de velha ia de novo limpar casa
de gente que não tinha idéia do que ela
queria da vida, do que ela tivera da vida

ver pela televisão o resto do mundo

ver nas vitrines o resto das coisas

ver nos cabides das lojas

o restos das roupas

ver o corpo frio do filho

palavras a gente tinha que arrancar da boca
cuspir na rua jogar na cara dos outros
a gente, pensam, não tem entranhas, a gente
pensam, não tem memória não tem noção
a gente, pensam, não tem ódio não tem gana

nunca voltar nunca mostrar que sou falida

nunca dar a entender que o pouco catado

foi o tanto de uma vida

que o pouco juntado

foi o tudo de uma vida

Vera Lúcia de Oliveira, formada em letras pela UNESP, doutorou-se na Itália e é professora de Literatura Portuguesa e Brasileira na Faculdade de Letras e Filosofia da *Università degli Studi di Perugia*. Poeta, ensaísta, tradutora e divulgadora da literatura brasileira na Itália, organizou antologias de vários poetas, entre os quais Lêdo Ivo, Carlos Nejar e o português Nuno Júdice.

Recebeu, em 2005, o Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de Letras com o livro *A Chuva nos Ruídos* (Escrituras). A autora teve seus poemas traduzidos e publicados em várias antologias no Brasil, Itália, França, Alemanha, Romênia, Espanha e Portugal. Em 2006, o seu livro *Entre as junturas dos ossos* recebeu do Ministério da Educação o "Prêmio Literatura para Todos" e foi publicado pelo MEC em 110 mil exemplares, distribuídos nas escolas e bibliotecas de todo o país.

Entre os livros publicados, estão *Geografia d'ombra* (poesia), Fonèma Veneza, 1989; *Tempo de doer / Tempo di soffrire* (poesia), Pellicani, Roma, 1998; *La guarigione* (poesia), La Fenice, Senigallia, 2000; *Poesia, mito e história no Modernismo brasileiro* (ensaio), Ed. da Unesp e Edifurb, São Paulo, 2002; *A chuva nos ruídos* (antologia poética), São Paulo, Escrituras, 2004; *Verrà l'anno* (poesia), Fara, Rimini, 2005, Roma, 2006; *Storie nella storia: le parabole di Guimarães Rosa* (ensaio), Pensa, Lecce, 2005; *No coração da boca* (poesia), São Paulo, Escrituras, 2006; *A poesia é um estado de transe* (poesia), São Paulo, Portal Editora, 2010; *La carne quando è sola* (poesia), Firenze, Società Editrice Fiorentina, 2011), *Vida de boneca* (poesia infantil), São Paulo, Editora SM, 2013.